

ANNA KARENINA

(FIM)

mente, em toda a sua vida de conquistas, de desejos levianos e inconfessáveis, jamais encontrara mulher que tivesse os predicados, a sedução indizível de Anna. Esta procurava evitá-lo. Era um cavalheiro distinto, insinuante, sim, mas inconveniente. Como ousava elle perseguil-a pelos salões, pelos corredores? Não o perdoara, já, na Cathedral? Mas, depois veio uma valsa, e Anna Karenina consentiu em ser a dama de Wronsky.

Anna procurava convencer-se a si propria de que Wronsky não a interessava, mas no dia seguinte e em todos os momentos em que observava o marido, não se esquivou a uma consideração sobre a diferença de um e de outro. E foi assim que Anna Karenina sentiu paixão por Wronsky. Amaram-se no impulso de dois corações que, pela primeira vez na Vida, desvendam o arcano das grandes emoções de um verdadeiro amor. A's vezes, aquella infeliz esposa procurava afastal-o de si, e evocava para guarda do seu espirito a lembrança do filhinho estremecido, mas quando não via Wronsky, sentia-se infeliz, desgraçada. Anna Karenina já estava entregue á paixão que a levaria a desgraça.

A sociedade já murmurava e Karenina, no empertigamento de sempre, lembrou á esposa, que "a senhora de um diplomata deve ter, sempre, um comportamento que não prejudique a carreira do marido". Um dia, por causa de um accidente de que Wronsky fôra victima, Anna Karenina revelou por aquelle homem toda a sua paixão. E desde esse dia Anna Karenina não viveu mais em sua casa.

Na Italia, em companhia de Wronsky, Anna Karenina procurava sentir-se feliz, ser uma perenne alegria para deliciar o espirito do homem que era o seu amor, mas não o conseguia. Sentia saudades do filho. Não podia ver uma creança, que não sentisse no seu coração a ausencia de Sergio, a creança que, em S. Petersburgo, áquellas horas, acreditava morta a mãe, tal como lhe haviam dito...

E por isso, por não poder supportar aquella saudade, Anna e Wronsky voltaram para S. Petersburgo. Occultamente, Anna Karenina penetrou em seu antigo lar e achegou-se á cama do filho. Elle dormia, sonhava, talvez, mas quando acordou, foi a alegria dos olhos de Anna Karenina: sorriu-lhe, acariciou-a. E a mãe não estava morta?

Mas minutos depois, quando Anna estava como que num paraíso, na felicidade immensa de estreitar o filhinho nos braços, appareceu Karenina. Expulsou-a, e nunca mais Anna viu o filho.

E nunca mais teve um momento de felicidade, de alegria, de um sorriso. Soube que a situação de Wronsky, justamente por sua causa, pelo motivo daquelle amor escandaloso, era insustentavel. Seria expulso. Repelliam-n'o. Mas Anna não consentiria nisso. E apresentou-se ao Grão-Duque: ella se sacrificaria, abandonaria Wronsky, deixal-o-ia livre, apto para brilhar, como sempre, com honra e dignidade, no Regimento.

Aquella noite, antes de partir para o Quartel, para ser readmittido solennemente, com um banquete, no Regimento, Wronsky sentiu que Anna Karenina exteriorisava-se mais amorosa, mais vibrante de carinho e ternura, do que nunca. Beijava-o, enlaçava-o, humedecia de lagrimas o rosto do homem amado, e logo após deixal-o nas mãos, tornava a beijal-o, dizendo-lhe que sempre, por todo o sempre, elle seria o seu grande Amor...

Emquanto Wronsky era victorioso, Anna Karenina, fremente de angustia e fuzilando o cerebro num redemoinho de pensamentos sinistros, aguardava, na estação, a chegada de um comboio. E quando a gigantesca machina de ferro se approximou, ella fez o signal da cruz, e atirou-se!

... e assim Anna Karenina, cujo soffri-

mento sublimára seus ultimos dias, buscou a tragedia de sua existencia no holocausto da propria Vida pela felicidade do homem que fôra o seu unico AMOR.

WALDEMAR TORRES

Laurinha de Hollywood

(FIM)

No dia que eu falei a Laura La Plante, devia ser dia de visita na Universal, e por excesso de peso, o seu era o unico "set" existente, e como estava! Estava cheio de curiosos!...



MILDRED HARRIS E WALTER PIDGEON EM "MELODY OF LOVE" DA UNIVERSAL

E assim, num dado momento, pedi-me desculpas porque devia ser apresentada a diversas outras pessoas de um dos grupos. Olhei-a... e fiquei observando as pessoas as quaes ella ia sendo apresentada.

Entre ellas, um rapaz, que infallivelmente devia ser um apaixonado de seus films. Seu contentamento transbordava, e seus olhos risonhos, devoravam a figura graciosa de Laurinha. F. eu distante, com meus olhos parados em sua cabelleira loura, por vezes devorava o rapaz, cuja impertinencia viera obstar minha conversa.

Emfim! No final da historia, eu fiquei gostando mais da loura Laurinha, e mesmo que não fosse loura, eu gostaria igualmente...

O DESENVOLVIMENTO DO CINEMA DE AMADORES NO NOSSO PAIZ

A QUESTÃO FINAL: A PUBLICIDADE

(FIM)

e convier sahir publicado. Terei sempre o melhor prazer, torno a dizer, em acolhe-los aqui n'este cantinho que o Gonzaga me deu. Uma carta acompanhada de uma photographia pôde dar motivo a muita coisa aqui mesmo nestas paginas. Eu sei que ha cineastas-amadores aqui no nosso paiz, mas o que falta é justamente isso que faltou ha bem pouco tempo ao Cinema Brasileiro, e de que o Pedro Lima foi o pioneiro: a troca de idéas, a reunião, o conhecimento uns dos outros, a Publicidade, emfim.

Lógo que appareça uma novidade no campo do Cinema de Amadores, por menor que seja essa novidade, eu a incluirei nos meus futuros artigos. A promessa está feita e não me esquecerei della. O Gonzaga é um grande entusiasta do Cinema de Amadores e deseja que eu sempre escreva qualquer coisa.

Mas vocês, amadores e collegas, tambem devem concorrer para uma publicidade que só poderá honrar o Brasil. Eu já disse que accetaria de bom grado qualquer carta contendo notas, photos, etc., sobre o que o Amador está fazendo ou pretende fazer. O convite está lançado. Já tenho em mãos duas cartas pedindo resposta e mesmo uma dellas diz que "si o P. V. visse o film que eu apanhei com uma Cine-Kodak, haveria de dar-lhe 6 pontos no minimo". Muito bem! E da proxima vez que filmar não se esqueça de levar tambem uma Kodak para os stills e de me enviar alguns delles.

Vamos, minha gente! O convite está lançado. Quem quer ser o primeiro?

Nocturno de Luxo

(FIM)

apezar de todos os planos em contrario, fugiram do palacio em festas, e "voaram" para a estação de St. Lazare, em busca do "nocturno de luxo". Uma vez lá, julgavam-se seguros, mas eis que, minutos depois, chega a legião de nobres em busca do casal de pombinhos. Nasceu dahi uma serie de qui-pró-quós interessantes e intrincados, mas o resultado é que, por um engano da propria princeza Anastacia, o sacerdote, mesmo no nocturno de luxo, casou Emma e Dido, enquanto o simpiorio Narciso ficara trancado no banheiro...

OLGA BAGLANOVA

(FIM)

escandalo. Com o seu matrimonio com Sossanin tornar-se-á cidadã norte-americana, pois elle acaba de cuidar dos seus papeis de naturalização. Deseja fazer um film com elle e gosta de o ter perto de si no Studio.

Conversam voluvelmente em russo e riem-se com a espontaneidade de crianças. Todas as vezes em que lhe perguntam a data do casamento ella, sorri e responde: "Breve".

Vae muito ao Cinema. Nunca fez fé nos films falados até ver "The Singing Fool". Achou Al Jolson excellente.

E' uma das principaes cabeças da colonia russa de Hollywood. Quando se trata de angariar dinheiro para um beneficio qualquer ella é incansavel. Ha muitos compatriotas seus que vivem a sua custa. A caridade é uma de suas primeiras obrigações.

Fóra de sua arte, a musica é o que mais lhe interessa. Adora-a. Nunca se cansa de ouvir uma boa composição. E quando o seu trabalho a impede de ir a um concerto fica aborrecidissima. Seu pae foi violinista e sua mãe é cantora. Sua voz é á de uma magnifica soprano, rica e poderosa.

Ha tres annos quando chegou a New York, electricou a cidade gigantesca com a sua "Carmen" futurista. Seguiram-se cinco outras operas que acabaram de lhe dar fama. Morris Gest convidou-a para o famoso papel de freira em "The Miracle". E, foi assim que ella appareceu á Hollywood. Os films reclamaram-n'a. Baclanova ficou...

A Paramount pretende transformal-a em estrella. Era inevitavel. Baclanova nasceu para ver o seu nome destacado num cartaz.

O seu maior desejo actualmente — já que os films falados estão vencendo, pelo menos momentaneamente — é interpretar uma versão sonora da sua "Carmen". Ella não é inteiramente adepta do Cinema falado. Mas respeita-o.

A sua verdadeira arte, contudo, está no Cinema silencioso, o unico e verdadeiro Cinema.